

Recuperação virá antes de 1987, afirma Vidigal

A recuperação do nível de atividade real deverá ocorrer antes de 1987, quando o nível de emprego poderá igualar-se ao de 1980, na opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Ele, assim como o diretor do Departamento de Economia, Paulo Francini, lembra que para voltar aos níveis de 1980 a velocidade é mais rápida para a atividade industrial do que para o emprego, pois nesse período de crise houve grande aumento de produtividade. Tanto isso é verdade que, segundo Paulo Francini, hoje o nível de atividade é semelhante ao de 1979, enquanto o de emprego equipara-se ao de 1973. "No caminho da recuperação, chega-se mais depressa à retomada da atividade", salienta Francini. Por isso, segundo Vidigal, qualquer novo plano de governo deve-se ater à agricultura, compensando a defasagem de geração de empregos e diminuindo a tensão social.

Ambos lembram que até há pouco tempo toda recuperação estava baseada na exportação. Hoje, porém, não há dúvida de que ela chegou ao mercado interno, como demonstram dados do próprio comércio. Essa retomada interna, segundo Francini, está refletida não só no emprego mas também no aumento da massa salarial e do salário real médio. Além disso, segundo Vidigal, foi estimulada também pela expectativa de alta de inflação e aumento de uso de crédito. Eles não têm dúvida de que a recuperação é segura. Para Vidigal, na medida em que os grandes investimentos públicos terminaram, existe uma geração de recursos que permite diminuir o orçamento monetá-

rio, hoje destinado ao serviço das dívidas interna e externa, liberando mais recursos para o setor privado. Ele lembra ainda que, mesmo não existindo obras suntuosas, tanto os governos estaduais como o federal não deixarão de investir, seja em miniusinas, usinas termo e hidrelétricas ou no setor ferroviário. Também o problema externo, na opinião de Vidigal, não trará mais nenhum prejuízo internamente. E, apesar de não divulgar as bases da atual negociação da dívida externa, salienta que elas são melhores do que as do México e trarão grande alívio interno.

EMPREGO

O nível de emprego industrial, na primeira semana de novembro, cresceu 0,27%, o que representa uma reabsorção de 4.400 empregos, elevando a taxa acumulada do ano para 5,59%, ou 89.050 empregos a mais. A atual posição do emprego industrial é a mesma da terceira semana de fevereiro do ano passado, existindo ainda uma defasagem de 17,96% em relação a dezembro de 1980, ou seja, 361.750 empregos a menos.

Dos 29 setores pesquisados pelo Departamento de Documentação e Estatística da Fiesp, 16 apresentaram crescimento na primeira semana de novembro, quatro caíram e nove estabilizaram. Os setores que mais subiram foram: componentes para veículos automotores (1,34%); fundição (1,05%); vidros e cristais planos e ocios (0,63%); e pneus e câmaras de ar (0,52%). As quedas ocorreram em azeites e óleos alimentícios (-1,81%); abrasivos (-1,17%); adubos (-1,02%); e matérias-primas para inseticidas e fertilizantes (-0,37%).